

Para Belluzzo, ajuste nos EUA pode afetar PIB

Eventual recessão nos Estados Unidos seria suficiente para barrar crescimento de 4%

CLEIDE SILVA

29/1

O crescimento econômico previsto para o próximo ano de cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) pode esbarrar no ajuste que deverá ocorrer no mercado norte-americano, diante dos sinais de esgotamento da economia dos Estados Unidos.

Para o economista e professor da Unicamp, Luiz Gonzaga Belluzzo, se ocorrer um comprometimento significativo no consumo naquele país, resultando em queda do nível de atividade e recessão, a situação brasileira ficará prejudicada. Ele acha que dificilmente o crescimento esperado para países da Europa e Ásia compensarão a redução dos Estados Unidos, que terá influências na economia mundial.

Para Belluzzo, o aumento das exportações é fundamental para a recuperação brasileira, mas o governo ainda demonstra timidez nas medidas para ampliar o comércio externo do País. O ex-ministro da Fazenda e deputado federal Delfim Netto concorda que a saída é o mercado externo e a substituição de produtos importados.

Ele acrescenta, porém, que o crescimento econômico também depende do aumento da demanda interna, que enfrenta barreiras no alto índice de desemprego e baixos salários.

O ex-secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, mais otimista, diz que uma alternativa para o País é aumentar sua poupança doméstica. Para isso, as reformas previdenciária e tributária são fundamentais. Ele ressalta que a economia brasileira já não é tão vulnerável e um exemplo disso foi a "bem-sucedida desvalorização cambial ocorrida no primeiro semestre."